

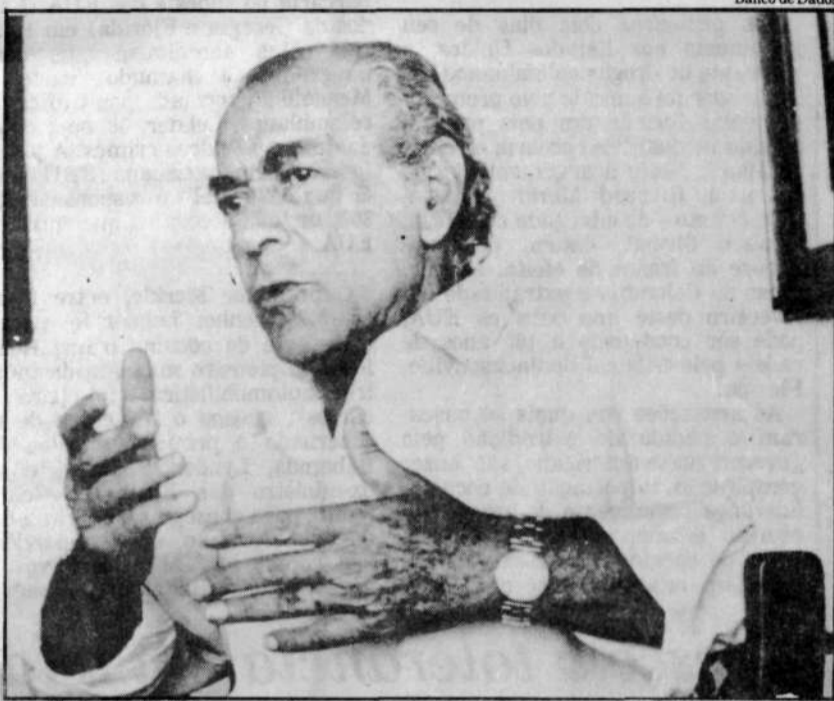
Brizola continua candidato e convoca comício contra parlamentarismo

Da Sucursal do Rio

O ex-governador do Rio e presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, decidiu a se candidatar à Presidência independentemente do sistema de governo e duração do mandato presidencial a serem aprovados pelo plenário do Congresso constituinte, disse ontem à Folha que gravará hoje o programa de televisão do partido que irá ao ar em cadeia nacional no próximo dia 20. Brizola, 66, disse que no programa fará uma convocação para o comício do PDT e do PT marcado para o dia 11 de dezembro, na Cinelândia (no centro do Rio), contra o parlamentarismo.

Em entrevista exclusiva, às 17h, Brizola comparou a aprovação de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney ao caso de Watergate, no qual o Congresso norte-americano forçou a renúncia do presidente Richard Nixon em 1974. "A diferença é que Nixon teve apenas 48 horas para sair e Sarney terá um ano e alguns meses", disse o ex-governador. Observou, porém, que se o parlamentarismo for confirmado para vigorar a partir de março a diferença entre a situação de Nixon e a de Sarney "será menor".

Brizola não acredita, no entanto, que Sarney já esteja derrotado: "aparentemente ele se conformou, mas é apenas uma tática. Sarney vai desencadear agora todo um processo de articulações e, principalmente, pressões que exercerá sem qualquer escrúpulo e se defrontará com um PMDB enfraquecido pela falta de autoridade moral por ter desfechado um golpe contra o povo". Brizola considera a implantação do parlamentarismo sem plebiscito "uma cassação dos direitos do povo pelo Congresso, uma ditadura pior do que a dos atos institucionais".



Brizola anunciou a realização de um comício contra o parlamentarismo

Numa avaliação das frequentes declarações de políticos e autoridades sobre riscos de um golpe militar, Brizola declarou-se "persuadido de que um forte sentimento legalista se desenvolveu ultimamente entre os militares. Eles estão convencidos de que o melhor é a sociedade civil definir as instituições", afirmou.

"Nesse meio tempo", disse, "haverá mobilização nas ruas. Após o comício do dia 11, no Rio, faremos outros (ainda sem datas) em São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife, todos no mês de dezembro". No dia 24 de dezembro, Brizola fará palestra sobre a conjuntura e o processo constituinte, na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

No programa que grava hoje para a TV, Brizola voltará a condenar o atual modelo econômico, que no seu entender seria reforçado pelo parlamentarismo. Apesar do internamento do deputado Ulysses Guimarães, o ex-governador será implacável com o PMDB e com o presidente Sarney, acusando-os de co-responsáveis pela crise.

Criticará ainda a volta do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI), a política salarial e a ação das multinacionais no país. A decisão de gravar hoje o programa de TV foi tomada em reunião da cúpula do PDT na noite de segunda-feira, quando foi definido também o comício da Cinelândia.

Novo partido social democrata deve lançar Covas, diz Lyra

Da Sucursal de Brasília

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) disse ontem que, juntamente com a esquerda peemedebista, parte do PDT, dos descontentes do PFL e do PDS, está articulando a formação de um partido social democrata que será lançado após o término dos trabalhos do Congresso constituinte. O partido, segundo Fernando Lyra, deverá lançar o nome do senador Mário Covas para a Presidência da República.

Fernando Lyra disse que o novo partido será criado num ano eleitoral "para facilitar seu crescimento e consolidação". O deputado disse que, "ao contrário do PMDB, que se exauriu, o partido em formação terá identidade e permanecerá como op-

ção para os eleitores de centro-esquerda".

Encabeçam o embrião do novo partido o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), o deputado Alcení Guerra (PR), da ala descontente do PFL ou "moderna", como a denomina, as deputadas Moema São Thiago (PDT-CE) e Miriam Portela (PDS-PI), e os integrantes do Movimento de Unidade Progressista (MUP), da esquerda do PMDB.

Alcení Guerra disse que iniciou conversações com Fernando Lyra e Fernando Henrique Cardoso depois que o PFL decidiu adiar a convenção do último dia 29, quando deveria definir se continuaria ou não apoiando o governo do presidente José Sarney. Ele disse que por enquanto o novo partido ainda está em fase "latente".

Aureliano e governadores do sul apoiam eleições gerais

Das sucursais de Curitiba e Porto Alegre

Os três governadores da região Sul — Pedro Simon (RS), Pedro Ivo Campos (SC) e Alvaro Dias (PR), todos do PMDB — e o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves (PFL), defenderam ontem pela manhã, em Curitiba (PR), a idéia da convocação de eleições gerais no país, caso a implantação imediata do sistema parlamentarista seja aprovada no plenário do Congresso constituinte. Os quatro se encontraram para uma reunião do Conselho de Desenvolvimento do Sul (Codesul), convocada para discutir a necessidade de investimentos para a região no setor energético, mas que acabou sendo marcada pelo tom político. O governador paranaense, Alvaro Dias, defendeu a realização de um referendo popular ou eleições gerais, e recebeu o apoio dos outros dois governadores e do ministro.

Aureliano evitou mais uma vez admitir sua candidatura à Presidência, e definiu a proposta de Dias

como "de extrema propriedade", para evitar o que chamou de parlamentarismo "biônico". Aureliano disse, logo após a reunião do Codesul, encerrada às 13h10, que "parlamentarismo sem consulta popular ou sem eleição geral é parlamentarismo biônico. E biônico não dura muito".

Um clima de pouca confiança na reversão do mandato de quatro anos, aprovado na Sistematização, marcou as declarações dos governadores do Sul. Somente Pedro Ivo disse esperar por uma mudança do quadro no plenário. Alvaro Dias considera que os quatro anos serão confirmados, enquanto Pedro Simon define como "imprevisível" o resultado no plenário. Para Simon, o lançamento das candidaturas à Presidência pode atrapalhar a aprovação do parlamentarismo, porque "todos os candidatos são presidencialistas" e devem trabalhar pela manutenção do sistema de governo vigente no país. Já em Porto Alegre, Simon disse que o sistema parlamentarista não dará certo se for implantado em março do próximo ano.